

Quem se coloca no terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País: tem a grande, a única preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional.

SALAZAR

(Avença)

A  
Biblioteca Publica

LISBOA



ANO X N.º 245  
FEVEREIRO — 4

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## O Grave Problema Agrário (VI)

### Emparcelamento - Parcelamento

Tem estado na ordem do dia o regime estrutural da propriedade rústica — emparcelamento e parcelamento, como que a significar que o mau rendimento das terras provém do mau regime da propriedade. Tanto quanto nos é dado conhecer da matéria, afigura-se-nos que o problema está a projectar-se num campo demasiadamente teórico, com dados colhidos noutras regiões e noutros climas onde as possibilidades são muito diferentes das nossas.

Não vi, até hoje, que o simples facto de associar uma terra a outra, no sentido de formar uma unidade maior, tenha o condão de aumentar o valor potencial da nova unidade, a não ser dentro da proporção em que tal aumento se faz. Sei, todavia, que os defensores da nova teoria apresentam razões de administração, razões de técnica e ainda de economia de tempo pela supressão de deslocamentos.

Com efeito, não se nega que algumas destas vantagens possam verificar-se, sobretudo a supressão do tempo gasto em deslocamentos. Quanto à administração e quanto aos meios técnicos, afigura-se-nos ocioso invocá-los, porquanto a nova teoria incide apenas sobre a pequena propriedade, justamente aquela

que não teve nem terá administração especializada e muito menos paga; a administração, neste caso, é um facto decorrente da própria vida do pequeno proprietário, onde não entra papel nem tinta. Em relação à senhora técnica, não sei que «bicho» lhe morde e a impede, por isso, de se pôr em contacto com a pequena propriedade, deixando, porém, de lhe morder, logo que essa pequena propriedade seja aumentada de uns quantos palmos de terra, que jazem ao lado, e são a causa inibidora da sua acção benéfica. Não será este o caso daquele doente que não anputava a perna para não estragar a meia?

(Continuação na 3.ª página)

## SÓ DEPOIS DE UM EXAUSTIVO TRABALHO

O júri conseguiu classificar os 1.024 trabalhos apresentados

ao I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, feliz iniciativa do Circulo Cultural do Algarve, teve um êxito verdadeiramente invulgar, o que dificultou imenso o criterioso trabalho do júri. Concorreram 103 fotografias da Austria, Bélgica, Checoslováquia,

### E os fenómenos continuam

Constantemente aparecem na imprensa notícias acerca dos males estranhos fenómenos da Natureza. E não só no Entroncamento, como até no Algarve (Messines, Faro, Loulé, etc.).

Hoje registamos o facto de se encontrar em exposição, numa mostra da Casa Vital um enorme limão que pesa 2,250 kg., e se desenvolveu na propriedade do sr. Manuel Guerreiro Simão, de Loulé.

## FINALMENTE?

Usando da palavra na sessão da Assembleia Nacional do dia 24, o ilustre deputado pelo Algarve sr. Dr. Jorge Correia referiu-se à urgente necessidade da construção do Aeroporto de Faro, salientando quanto essa obra pode contribuir para o desenvolvimento turístico do Algarve.

A propósito, o deputado sr. Jorge Vasconcelos esclareceu que a construção do aeródromo de Faro estava incluída na verba de 285 mil contos aprovada pelo Conselho Económico para construção e beneficiação de aeroportos.

Com esse esclarecimento rejubilou na própria Assembleia o Dr. Jorge Correia e todos os algarvios deverão rejubilar-se também, enquanto serenamente esperam que essa verba não fique apenas na inscrição... porque a obra a realizar se impõe como uma necessidade inadiável.



França, Itália, Portugal e da Suíça.

Como não podia deixar de ser, entre as fotografias premiadas, há várias de Alte, uma das aldeias mais portuguesas e uma das mais típicas do Algarve.

A exposição dos trabalhos admitidos abre no próximo dia 15 de Fevereiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro, o qual está a ser expressamente preparado para esse fim pelo sr. Arquitecto Alfredo Carlos Vilares Braga.

Por absoluta falta de espaço só nos é possível publicar hoje as classificações referentes a Provas a Preto e Branco e que são as seguintes:

SECÇÃO A — Aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias e monumentos

1.º Prémio — Hélder Cavaco Azevedo (Faro) — Travessa dos Abraços.

(Continuação na 2.ª página)

## Alvaro Ramiro Neves

Por ter assumido as funções de Chefe da Circunscrição de Exploração do C. T. T. da Província do Algarve, teve a gentileza de nos endereçar os seus cumprimentos e o oferecimento dos seus préstimos, o sr. Alvaro Ramiro dos Santos Neves, por cuja amabilidade nos confessamos muito gratos e igualmente retribuímos, dando à disposição de S. Ex.ª as colunas do nosso jornal para o que entender conveniente d'interesse público.

Alinda que não venha a propósito, sentimo-nos naturalmente impelidos a aproveitar o ensejo para chamar a atenção do sr. Alvaro Ramiro Neves para o caso especial de Loulé onde recentemente foi introduzido o sistema do rodizio na distribuição da correspondência, facto que julgamos não ter beneficiado nem os serviços nem o público, pois até nos parece ter redundado em prejuízo de ambos.

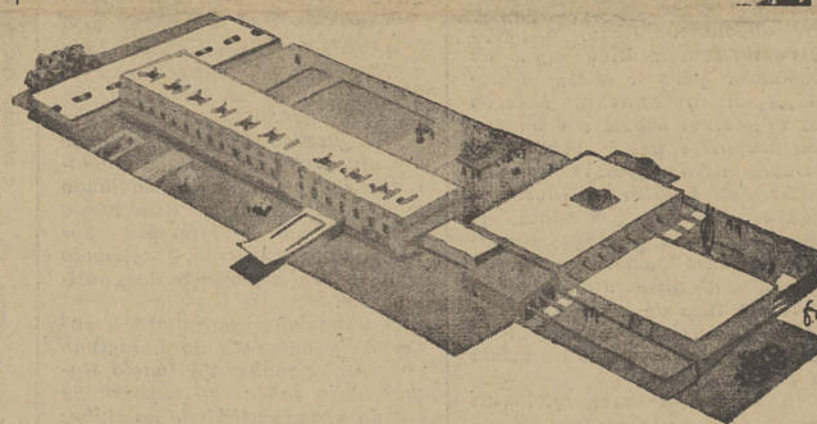
Em nosso entender estamos em crer que o sistema antigo era melhor do que o novo e por esse motivo acreditamos que, feito o conveniente estudo do problema serão reconhecidos os inconvenientes da inovação.

Apresentamos os nossos respeitáveis cumprimentos de boas vindas ao sr. Alvaro Ramiro dos Santos Neves e formulamos votos por um feliz desempenho da sua missão no Algarve.

(Continuação na 2.ª página)

## O Casino-Hotel de Quarteira

foi considerado de utilidade turística



Segundo informações da última hora, sabemos que o Sr. Presidente do Conselho considerou de utilidade turística o casino-hotel que a SATAQUA se propõe construir na já denominada Praia Nova de Quarteira.

Concretamente isto significa que o Estado vai conceder um substancial empréstimo, ao abrigo da lei fomentadora de turismo, que possibilitará à Sociedade de Empreendimentos Turísticos, Lda, o apoio financeiro de que carece para dar início a uma obra que, além de vultuosa, poderá transformar Quarteira numa autêntica estância balnear, visto que a construção da unidade hoteleira em causa representa uma inovação e um empreendimento de transcendente importância para o Algarve e até para o País, dado que situa na província mais climaticamente privilegiada.

Felicitemos efusivamente os accionistas da SOTAQUA por mais este importante passo para a concretização de uma obra que está congregando a boa vontade e a persistência de muitos louletanos.

## Fernando Daniel Reis

Promovido recentemente a 1.º Oficial, foi agora nomeado Chefe da Filial de Faro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando Ricardo Daniel dos Reis e que interinamente exerceu aquelas funções durante alguns meses.

Pela sua natural distinção e afabilidade, o sr. Fernando Reis grangeou merecidas simpatias e amizades durante os anos que desempenhou em Loulé as funções de chefe da Agência da C. G. D. C. P. e por isso é com má-gua que vimos afastá-lo do nosso convívio.

Endereçamos-lhe os nossos parabéns e ao formularmos votos de felicidade no desempenho das suas novas funções, agradecemos os cumprimentos de despedida que nos apresentou.

Visado pela Com. de Censura

## As Províncias Ultramarinas

Com o objectivo de tornar mais familiares aos portugueses da Metrópole os problemas das nossas províncias ultramarinas e ao mesmo tempo divulgar o que elas representam como força portadora para engrandecimento de uma Nação que há-de ser poderosa, o nosso jornal inicia hoje uma série de artigos que a Agência Geral do Ultramar teve a gentileza de nos fornecer.

Para melhor elucidação e compreensão do que se seguir, publicamos hoje elementos acerca da situação geográfica das províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, seguindo-se a publicação de crónicas de carácter económico, que consideramos de flagrante actualidade e de grande interesse para todos

os portugueses, que anseiam pelo progresso da sua terra.

### PROVINCIA DE CABO VERDE

A província de Cabo Verde fica situada no oceano Atlântico, a 455 km. da costa do continente africano, em frente da cidade de Dakar e, aproximadamente, a 2.890 km. de Lisboa, numa posição que, entre outras vantagens, lhe permite desempenhar papel

(Continuação na 2.ª página)

## O Engenheiro Silva Pereira

é o novo Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Loulé

Em cerimónia realizada no pretérito dia 25, no Gabinete da Presidência da Câmara, tomaram posse dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência os srs. Engenheiro Manuel José da Silva Pereira e Padre João Coelho Cabanita.

### José Morais Lopes

A ocupar a vaga deixada pelo sr. Fernando Daniel Reis, foi nomeado chefe da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o nosso comprovinciano sr. José Morais Lopes, que exerceia idênticas funções na Agência de Portimão.

Ao apresentarmos os nossos cumprimentos de boas vindas ao sr. Morais Lopes, desejamos-lhe feliz desempenho das suas funções.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. Presidente da Câmara Municipal que aproveitou a circunstância para salientar a ingrata missão que aos empossados compete desempenhar, nomeadamente numa época em que o Estado não pode aumentar as verbas que normalmente destina para os problemas da Assistência e que muitas vezes são insuficientes para atender às crescentes necessidades.

Usando da palavra, o sr. Eng.º Silva Pereira disse estar animado do melhor desejo de servir a sua terra no sector da assistência social e que faria tudo o que estivesse ao seu alcance para atenuar as circunstâncias desfavoráveis do momento presente, esperando poder contar com a activa colaboração do sr. Presidente da Câmara de quem aliás esperava substancial ajuda para

(Continuação na 2.ª página)

## A Escola Técnica DE LOULÉ em evidência

Novamente a Escola Industrial e Comercial de Loulé foi alvo de uma distinção que muito a nobilita perante as suas congéneres. Daí se afere o grau de ensino que é ministrado aos respectivos alunos e a competência dos mestres que os orientam.

Referimo-nos ao facto de a nossa Escola Técnica se ter classificado recentemente em 1.º lugar — Categoria A (Trabalhos Manuais Masculinos do Ciclo Preparatório) —, no II Concurso de Trabalhos «Platex», promovido pelas Fábricas Mendes Godinho & Filhos, de Tomar, entre os alunos de todas as Escolas Técnicas do País.

Obteve o notável galardão o

(Continuação na 4.ª página)

## Caleidoscópio

A fria crueza de alguns acontecimentos, dos nossos dias, pouco eco consegue na sensibilidade das pessoas, que parece embotada.

São tantas e tão intensas as desgraças, que o tempo nem dá para nelas pensar, pois mal uma é noticiada logo outra se anuncia, oferecendo ao diabo a diferença para pior.

Todos falam e escrevem de harmonia, no entanto, as circunstâncias teimam em não acompanhar a esperança de uma vida decente e de paz.

A história repete-se: 1918, 1939 e... tudo se encontra a arder de impaciência por já serem decorridos os vinte anos, clássicos, sem guerra na Europa!

Decididamente, o flagelo inútil das guerras mantém pacto com os deuses da desgraça que se encaregam de fazer esquecer aos homens os seus horribéis tormentos.

### Siderurgia Nacional

Começou nova actividade a Siderurgia Nacional: a de exportação dos produtos fabricados.

O facto merece registo se o encaramos sob o ponto de vista de que a fábrica foi inaugurada há poucos meses, naturalmente enfrentando múltiplos problemas de iniciação industrial.

Regista-se como encomenda para o estrangeiro — a de 2.000 toneladas de aço com destino a Israel.



# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Guiné — em plena guerra de Angola e, na região mais perigosa, onde a morte o espreita vai para nove meses.

Assinalando o facto, cumprimos singela homenagem à corajosa família, fazendo votos para que a Providência e os homens lhes sejam justos e generosos.

\*

Pessoa amiga, salientando a esperança no poder da imprensa para a solução dos problemas, sugeriu que abordassemos o da electricidade, tão caro ao nosso concelho.

Já aqui o fizemos, verberando a chocante injustiça das tarifas regionais, de montantes apreciavelmente desiguais.

Não se compreende que um país pequeno conte com tantas companhias produtoras de energia, distribuidoras e fornecedoras, de alta e baixa tensão a encarecer, substancialmente, o preço de custo, sem motivo digno de considerar para a nossa economia, e, manifestamente nocivos aos objectivos sociais e económicos, propostos pelas barragens.

Basta atentar nos lucros, publicados no «Diário do Governo», para se concluir que saindo os mesmos do ciclo, produção-consumo, enquanto existirem, serão impecilho ao alcance do fim que norteia a luta de todas as organizações: barateamento do custo de produção e do preço de venda ao público.

Há já grandiosas e eficientes barragens mas, com tais onerosidades dispensáveis, é como possuir um bom automóvel e ter que andar... a pé!

Em hora tão austera da vida nacional e em que aos do norte não se pedem mais sacrifícios que aos do sul, parece aviltante que nos imponham um preço, na ordem do dobro ou do triplo.

O País é pequeno e, na hora do dever e de obrigação a ninguém ocorre diferenciação favorável aos do sul.

Sabemos que um deputado pelo Algarve se propõe discutir o caso na Assembleia Nacional. Oxalá assim aconteça e consiga ser ouvido para uma maior dignidade nacional.

\*

Foi promovido e colocado em Lisboa, o nosso contrâoneo, Álvaro Guerreiro Bota, que exercia as funções de Aspirante de Finanças na Secção de Loulé.

Sempre amável e atencioso, no exercício da sua profissão e, fora dela, conseguia vencer a desconfiança do contribuinte e serviço com eficiência e bondade, pode dizer-se, à altura da sua avantajada figura.

O funcionalismo público, algumas vezes sem estímulo e forçado a intensivo labor, perdeu em Loulé um dos seus mais prestigiosos representantes, recuperando-o e em Lisboa, é certo, mas o público da terra viu com pesar a sua ida.

Daquí lhe desejamos felicidades no exercício do cargo para que foi promovido.

\*

Paira sobre Almancil uma radiosa esperança de progresso depois que o empreendedor Meccenas holandês decidiu investir alguns dos seus avultados capitais na aquisição de terrenos, no Anão.

Não virão longe os tempos em que a maravilhosa paisagem da região entre em compita com os centros cosmopolitas de Espanha, França, Mónaco e chame a atenção do Mundo para realidades onde a beleza e o sossego têm proporções desejadas.

Para já, uma estrada de Almancil ao Anão, a construir brevemente e a condução da energia eléctrica, pelo frondoso pinhal até à paradisíaca região, atestam bom ritmo de acção.

Como se anuncia para breve o aeroporto estamos em crer que se irá operar uma viragem na história do concelho e da província, escrevendo-se a primeira página verdadeiramente brilhante da sua economia.

\*

Disseram-nos ser propósito do mencionado capitalista fechar o actual e mais usado acesso à praia — junto do posto da guarda fiscal — deixando subsistir apenas o de natureza privada e pelo terreno que adquiriu.

Trata-se de problema de certo melindre, sobretudo para a gente da região pois, ao que sabe-

mos, os seus interesses colidem com tal propósito.

Afigura-se-nos possível harmonizar os interesses de quem investe tão largas somas e que oferece razões para merecer justas facilidades com os do público e de outros particulares vizinhos, cujos direitos se não devem subestimar na euforia do momento.

\*

O Rotary Club de Faro estará em festa no Domingo por receber nesse dia a carta constitucional. Para o efeito, deslocar-se-ão representantes dos demais clubes do País, em automotora especial que sairá do Porto e será aguardada no dia 3, em Faro. No dia seguinte, a comitiva percorrerá alguns sítios mais apreciáveis da província, passando por Loulé e seguindo para Portimão onde se realizará a cerimónia sob a presidência do Governador.

\*

Afinal, o ciclismo, o Louletano e o desporto não morreram. Pelo contrário, parecem ter ganho nova vitalidade.

No passado Domingo, vimos um numeroso pelotão, de amadores e independentes, pedalando alegremente pela estrada, numa demonstração de interesse por cuidada preparação, deixando consoladora esperança de continuidade.

O Tenazinha continuará a envolver a camisola do Louletano com a companhia do Inácio Ramos, cujo saber e experiência trarão grande utilidade ao clube; o numeroso lote de amadores é de valia e dará novas estrebres para o firmamento do ciclismo local; Finalmente, o Atlético vai voltar à prática da modalidade provocando o renascimento de uma rivalidade, a todos os títulos benéfica; o hóquei, ligou-se ao clube sendo ideia dos praticantes dar-lhe vida oficial.

Não há assim razões para desânimos, importando porém, solução, alguns problemas mais instantes, designadamente o da luz.

\*

Registamos e agradecemos as providências tomadas pelo Chefe do Posto de Loulé da P. V. T. e que levaram à supressão da obrigatoriedade de as camionetas de passageiros, vindas de Salir e Barranco do Velho, contornarem a placa do Largo Gago Coutinho. Essa obrigatoriedade subsiste no entanto no que toca à saída.

Admitimos que o clarividente espírito do sr. Gabriel Correia não deixará de encontrar a melhor solução para este caso, até porque nem sequer o Código da Estrada pode ser evocado para que se mantenha esta situação.

M. M. G.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 245

— 4-2-962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando **Maria Leonilde Salete dos Santos**, casada, doméstica, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, para no prazo de **vinete** dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de Divórcio Litigioso que lhe move seu marido **José Baptista**, marítimo, residente no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, que com a presente acção pretende que seja decretado o divórcio litigioso entre ele e a citanda, com o fundamento da separação livremente consentida por mais de dez anos consecutivos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial desta Comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 10 de Janeiro de 1962.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Francisco Dias Bragança

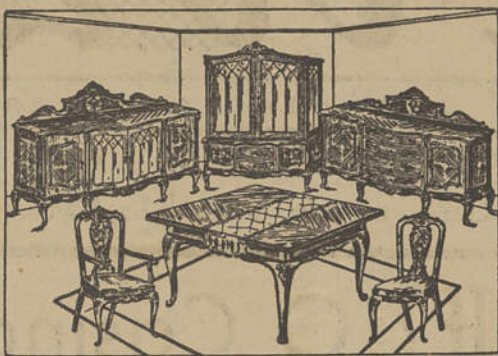
Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

**GERALDO ESTEVENS**  
SOLICITADOR  
ENCARTADO  
Rua D. Paio Peres Correia, 1  
Telefone 293  
**LOULÉ**

# Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

**Horácio Pinto Gago**

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetas da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 245

— 4-2-962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia VINTE do próximo mês de FEVEREIRO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de Acção com processo Sumário em execução de sentença que **MANUEL VICENTE MADEIRA**, casado, comerciante, residente no povo e freguesia de Salir, move contra **MANUEL INÁCIO CORDEIRO** e mulher **MARIA SERAFINA GONÇALVES**, proprietários, residentes no sítio da Fonte Morena, freguesia de Salir, que corre seus termos pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte:

#### PRÉDIO

Uma courela de terra de semear com árvores, denominada Terra da Prata, no sítio dos Palmeiros, freguesia de Salir, que confronta do norte com ribeira, nascente Manuel Baptista, sul Manuel da Palma Dourado Eusébio e poente Francisco Inácio, inscrita na matriz rústica sob o artigo n.º 6.998 descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.299, a folhas 96 do livro B-82, que vai à praça pelo valor de 1.316\$00.

Loulé, 8 de Janeiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## QUARTEIRA

### Terrenos para construção

VENDEM-SE 2 terrenos para construção, com frente para o mar, no melhor local da Avenida Marginal.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio de excelente localização: gaveto para as Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro.

Informações: Rua Augusta, 166 - 1.º Esq. ou telef. 326216 — LISBOA.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 245

— 4-2-962.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

No dia dezasseis de Março de mil novecentos e sessenta e dois, pelas dez horas e no local — Rua António José de Almeida, número trinta e oito de polícia, desta vila de Loulé — vão à segunda praça os bens arrolados para a massa falida de Manuel Maurício Gomes dos Santos, que se compõem de cabedais e demais artigos de sapateiro, em parcelas e por metade dos valores indicados no auto de arrolamento e que serão entregues a quem mais oferecer acima desse valor.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1962

O Administrador,

António Monteiro Baptista

O Síndico,

Carlos Manuel da Costa Saraiva

## GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

### M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que **MANUEL DOMINGOS MARTINS** requereu licença para instalar uma oficina de reparação e afinação de bicicletas com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e incêndio e barulho, situada no Barranco do Velho, freguesia de Salir, concelho de Loulé distrito de Faro, confrontando ao Norte e Nascente com E. N. 2 e ao Sul e Poente com a propriedade de António Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro aos 17 de Janeiro de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## As nossas

### provincias ultramarinas

(Continuação da 1.ª página)

de grande importância como ponto de apoio da navegação marítima e aérea que liga os três continentes que bordam o Atlântico.

As dez ilhas e cinco ilhéus que constituem a província são tradicionalmente repartidas em dois agrupamentos designados, de acordo com o vento dominante de nordeste, por Barlavento e Sotavento.

O grupo de Barlavento é formado pelas ilhas de Santo António, com uma superfície de 779 km.2, S. Vicente, com 227, Santa Luzia, com 35, S. Nicolau, com 343, Boavista, com 620, Sal, com 216, e os ilhéus Branco, com 2, e Raso, com 7, os quais se situam entre as ilhas de Santa Luzia e de S. Nicolau.

O grupo de Sotavento abrange as ilhas de Maio, com 269 km.2, Santiago, com 991, Fogo, com 476, Brava, com 64, e os ilhéus Grande, Luís Carneiro e Sapado. Área total da província: 4033 quilómetros quadrados.

### SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E SUPERFÍCIE

A província da Guiné acha-se situada na costa ocidental do continente africano, entre o território do Senegal, que lhe serve de fronteira ao norte, e a República da Guiné, que a delimita a leste e sul.

O seu litoral fica compreendido entre as latitudes 12.º 20' N (Cabo Roxo) e 10.º 59' N (Ponta Cagete).

Além da parte continental e das ilhas de Jeta, Caró, Pecixe, Bissau, Arelas, Bolama, Carar, Como e Melo, que lhe ficam contíguas, compreende ainda a província o fronteiro arquipélago de Bijagós, formado por dezenas de ilhas e ilhéus, entre as quais sobressaem as de Caravela, Canhabaque, Formosa, Une, Cava-las e Poilão.

No seu conjunto ocupa o Guiné Portuguesa uma superfície total de 36.125 km.2.

### PROVINCIA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

As ilhas de S. Tomé e do Príncipe estão situadas no golfo da Guiné, em plena zona do equador, dispostas num alinhamento orientado sensivelmente na direcção NE-SW, no qual se encontram ainda as ilhas de Fernando Pó e Ano Bom e os pequenos ilhéus das Rolas e das Pedras Tinhosas.

Deste grupo de ilhas, todas descobertas por navegadores portugueses, hoje em dia apenas a de S. Tomé, que dista 400 km, medidos no meridiano, e 280 km, segundo o paralelo, das costas do continente africano, e a do Príncipe, que fica a cerca de 150 km para nordeste de S. Tomé, bem como os ilhéus das Rolas e das Pedras Tinhosas, são território nacional, constituindo, juntamente com o Forte de S. João Baptista de Ajuda, encravado no território da República do Daomé a 6.º 25' 40" de latitude N e 2.º 0' 30" de longitude E, a província de S. Tomé e Príncipe.

A superfície total da província é de 964 km.2, dos quais 854 são ocupados pela ilha de S. Tomé e 110 pela do Príncipe.

## O melhor presente

Para seu  
MARIDO...  
PAI...  
IRMÃO...  
FILHO...  
NOIVO...

... é a máquina de barbear

## «CALOR»

A MELHOR DO MUNDO

Depositário:

## Drogaria LIZ

— LOULÉ —

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

## CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores



# O Grave Problema Agrário

(Continuação da 1.ª página)

Terá a técnica, nos seus campos experimentais, dado tão seguras provas da sua eficiência que converta em maná qualquer propriedade emparcelada, em contraste com a outra, a não emparcelada, que continua em regime de excomunição? Porque a varinha de condão toca numas e despreza as outras?

Por outro lado, é lícito perguntar que meios estarão ao alcance da técnica para esta, com as suas máquinas, rasgar os declives escarpados de Trás-os-Montes, do Minho e das Beiras, e devassar os terrenos pedregosos e fortemente arborizados do Algarve? De resto, que tamanho haverão que ter os novos emparcelados para que deles resulte um poder económico de molde a sustentar o tractor, a cefeira, a debulhadora, etc.; para com ele garantirmos o futuro da Lavoura, ou ainda que limite será posto ao emparcelamento para que este não caia no polo oposto — o parcelamento?

Por mim, não faço ideia! A redução do tempo nas deslocações, com ser um facto a considerar, não será, todavia, uma razão de tanto peso que force a modificar o regime vigente. Parece que entra aqui o dedo do fidalgo que mandava suprimir o uso dos palitos para encurtar as despesas da casa.

Passemos agora ao polo oposto, àquele onde se situam os inconvenientes do emparcelamento. Este, para se tornar efectivo, para que o uso o consagre, tem de começar pela coercividade, pela imposição e pela força, porquanto os meios suasórios não chegariam para obter uma coisa que já hoje é facultada a toda a gente, uma vez que nada impede a dois proprietários, vizinhos em terras, de as transacionar como queiram: emparcelando ou desparcelando. Daqui se deduz a série de complicações que tudo isso trará! Burburinhos e desavenças provocados por razões de ordem sentimental em que o valor estimativo figura à cabeça nas tradições da família, logo que uma propriedade é desanexada ao tronco para se encorporar noutra que fique ao lado e que jogue com os artigos da nova lei; por razões económicas fundamentadas no equilíbrio

que deve existir em toda a casa agrícola, cuja existência manda que se deve ter de tudo um pouco — trigo, legumes, horta, vinha, etc., facto este que no Algarve se torna imperativo, atendendo à contingência da colheita dos frutos — figo, alfarroba, amêndoa e azeite — para que o ano, falho numa destas espécies, aguente nas outras o peso das despesas do arranjo familiar, evitando assim de recorrer ao crédito alheio.

Onde, porém, as dificuldades se nos afiguram mais sérias é justamente no direito sucessório. Uma geração decorre, normalmente, no espaço de vinte anos. Neste espaço ocorre a morte do chefe da família e os bens existentes são divididos pelos herdeiros. Diante da propriedade emparcelada, como se faz a divisão? Divide-se e parcela-se, e neste caso cai-se novamente na fragmentação, ou vamos atribuir a propriedade a um dos herdeiros, em detrimento de todos os outros? Qual deles recebe a terra e quais os meios de indemnização com que conta para que a partilha fique igual? A menos que se regressasse ao antigo morgadio e se salte por cima da unidade da Família, não vejo grande forma duma solução equitativa.

Já houve, ao que consta dos jornais, quem alvitrasse ser o Estado o partilhador, adquirindo as terras e indemnizando em capital-moeda, os quinhões dos herdeiros. Mas isso, afinal, não será o mesmo que a Rússia fez quando implantou o comunismo? Mais dinheiro menos dinheiro, mais indemnização ou sem indemnização alguma, o resultado, salvo melhor opinião, convergirá no mesmo sentido, com a relevante diferença de ficar a existir dois regimes de propriedade: a grande propriedade sob o regime privado, e a pequena e média propriedade sob a tutela do Estado. Ocorre, porém, que se virarmos a medalha ao reverso ficamos de frente o parcelamento com a grande propriedade, isto é, aliás, aquela que já não pode ser transmitida a herdeiros; com mais outra volta, vamos parar, fatalmente, ao decantado KOLKHOZ, cuja origem e procedência encerra este significativo epíteto — U. R. S. S. — que cobre o túmulo de alguns milhões de Kulaks.

Esperamos que tudo será resolvido com inteligência, ponderação e espírito de equidade.

Gil Brasino

**O PNEU que mais barato lhe sai por Km.**

**é o da MABOR General**  
Agente em LOULÉ  
**Manuel de Sousa Pedro**  
Largo Dr. Bernardo Lopes

**HORTA**

VENDE-SE uma horta com área de 10 a 12.000 m<sup>2</sup>, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

**FARMÁCIA**

VENDE-SE em Loulé  
Nesta redacção se informa.

**VENDE-SE**

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobas, no sítio da Cova (Azeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

**REGADIO**

Arrendam-se 15 a 20.000 m<sup>2</sup> de terreno de regadio, na Campina de Cima.

Dirigir a M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

**PRÉDIO**

Vende-se um prédio de bom rendimento, com 5 inquilinos, na Rua 5 de Outubro, em Loulé.

Tratar pelo telefone 861 — FARO.

**Resultado Brilhante**

**o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica**

(Continuação da 1.ª página)

2.º Prémio — Afonso da Costa Moreira (Lisboa) — *Algarve Típico*.

Menções Honrosas: Afonso Canelas Furtado (Lagos) — *Rio Gilão*; Afonso da Costa Moreira (Lisboa) — *Fantasia Celeste*; Eng.º José Alberto Soares Chaves (Faro) — *Repuzo de Fogo*; José Cabrita Rocha (Faro) — *Sé*; e Dr. José Francisco Nunes Guerreiro (Lisboa) — *Rua do Forno*.

**SECÇÃO B — Motivos de pesca e aspectos da costa marítima**

1.º Prémio — Aires da Conceição Caeiro (Lisboa) — *Praia Lumínosa*.

2.º Prémio — Júlio Bernarão (Portimão) — *Portimão*.

Menções Honrosas: Augusto Pires Martins (S. Bartolomeu de Messines) — *Entardecer*; Fernando Vianna Rodrigues (Lisboa) — *Algar Seco*; João António Gueifão Marques Bilreiro (Lisboa) — *Luz e Sombras*; Ten. Cor. José Nunes Junqueira dos Reis (Tavira) — *Pescador de Enguias*; e J. Thiallier (França) — *Ballet Nautique (Pescaria do Atum)*.

**SECÇÃO C — Paisagens**

1.º Prémio — João António Gueifão Marques Bilreiro (Lisboa) — *Figueira de Inverno*.

2.º Prémio — David Afélio de Freitas (Evora) — *Primeiras do Ano*.

Menções Honrosas: Afonso Canelas Furtado (Lagos) — *Piteiras*; Artur Vitor Lopes (Lisboa) — *As primeiras Flores*; João António Marques Gueifão Bilreiro (Lisboa) — *Poente*; Júlio Bernarão (Portimão) — *Sobranceira*; e Manuel Santo Júnior (Faro) — *A Juventude da Natureza*.

**SECÇÃO D — Motivos de Folclore**

1.º Prémio — Ten. Cor. José Junqueira dos Reis (Tavira) — *A Caminho do Mercado*.

2.º Prémio — Ten. Cor. José Junqueira dos Reis (Tavira) — *Candeia de Azeite*.

Menções Honrosas: António das Dóres Gonçalves Pincarrilho (Lisboa) — *Cabreiro Algarvio*; Helder Cavaco Azevedo (Faro) — *Chaminés Algarvias*; Helder Cavaco Azevedo (Faro) — *Fazenda Cestos e Cadeiras*; Júlio Bernarão (Portimão) — *Artesanato*; Dr. José Francisco Nunes Guerreiro (Lisboa) — *Chaminé de Alto*; e Leonel Costa (Lisboa) — *Chaminé Bem Rendilhada*.

**Prémio do Secretariado Nacional de Informação (mais premiado da Secção Preto e Branco):**

Ten. Coronel José Junqueira dos Reis (Tavira).

**GAGUEZ**

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reducam-se estudantes em quais quer férias. *Belles Leiria* — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

**TABERNA**

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telefone 365 — FARO.

**Agência Peninsular**

**de VIAGENS E TURISMO**

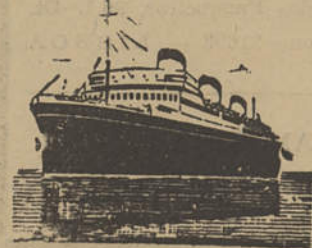
Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO  
— Telefone 216 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



**POSTAL de FARO**

(Continuação da 4.ª página)

sr. Silvestre de Figueiredo. Por tal motivo, foi-lhe oferecido em Albufeira, no dia 24, um almoço de homenagem e despedida.

Com a participação de 22 filiados, está em funcionamento a Escola Regional de Graduados da M. P., que tem como patrono do Curso «Afonso de Albuquerque».

Para presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal do Montepio dos Artistas de Faro, foram eleitos os srs. Dr. Carlos Picoito, João M. V. Assis Pacheco e Mário Pereira Diniz. Vitor Silva, o jovem cancionista algarvio, grande êxito do Concurso «Vedetas, precisam-se», vai gravar alguns discos.

Fernando Prazeres e Júlio Correia, do Gmáio Clube Naval, venceram a 5.ª regata do «Torneio da Ria de Faro».

Os navios holandeses «Arcas» e «Mymás» estiveram neste porto a carregar rolhas, conservas de peixe, amêndoas e cortiça com destino ao Norte da Europa.

Na noite de 29 de Janeiro, a «Azevia» apresou os barcos espanhóis: «Mondrito», «Blancasabel», «Riansares», «Josefita», «Manolito» e «Magdalena Manzanares», pelo exercício ilegal da pesca de arrasto nas águas portuguesas.

O Clube de Faro, efectuou no dia 30 último a 91.ª sessão com o filme «Ao longo de Paris».

A próxima sessão efectua-se no dia 12, do corrente, com «As grandes famílias».

Foi encerrado o Posto Médico da Delegação nesta cidade do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Sul de Portugal.

Antecedendo a apresentação de «A espera de Godot», pelo Teatro de Amadores de Faro, realizou-se três conferências.

Pelo Comissariado Nacional da M. P., foram distribuídos 2 snipes aos Centros de Vela de Faro e Olhão e 1 ao de Portimão.

Fausto de Sousa Violante, ganhou o campeonato de 3.ª categoria do Clube de Xadrez de Faro.

Deve estar pronto em Março o novo pavilhão da Colónia Balmear Infantil da Praia de Faro, cujo custo ascende a 150 contos.

João Leal

**Propriedade**

Vende-se uma propriedade com bom rendimento de amendoeiras, azeitona e alfarroba, no sítio de Faria (próximo de S. João da Venda).

Nesta redacção se informa.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas com terra de semear e arvoredos, sítio de Santa Catarina dos Quartos (Goncinha) e uma courela com terra de semear e arvoredos, no sítio do Torrejão (Quartos).

Tratar com Manuel Barros das Neves — LOULÉ.

**PIANO**

COMPRA-SE. Resposta com detalhes para a Avenida José da Costa Mealha, 173 — LOULÉ.

**VENDE-SE**

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarroba, amêndoa, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

# Breves considerações acerca da Mulher

(Continuação da 1.ª página)

monstrações de que até que ponto pode ir o potencial de sedução de uma Mulher.

Entre os gregos a Mulher — não escrava — era tida num elevado conceito conjugal, gozando de prestígio no lar, sendo ouvida pelo marido com quem compartilhava dos revezes e das alegrias da vida. Sob o ponto de vista artístico os gregos tinham um elevadíssimo conceito da Arte e da Estética, conceito este muito ligado ao culto da beleza feminina, consubstanciada na formosa Deusa Afrodite, símbolo da Beleza, do Amor e da Vida Universal.

Entre os romanos — não escravos — observa-se o mesmo respeito, dedicação e culto pela Mulher. Entre os seus vários deuses protectores, abundavam os femininos, sobressaindo, de entre eles, a deusa Venus e que à semelhança de Afrodite para os gregos simbolizava o Amor em toda a sua plenitude. Os latinos consubstanciavam o seu culto pela Mulher que lhes era querida e admirada na frase de *Fons Vitae*, designação esta adoptada posteriormente para as fontes e termas.

Entre os muçulmanos as mulheres eram consideradas entes imperfeitos, seres inferiores ao homem. O nascimento de uma filha era considerado como uma infelicidade. O próprio Maomé sustentava que não havia mais do que quatro mulheres perfectas. Este conceito da inferioridade feminina, conjugada-se, se é que não constitui, uma consequência da poligamia religiosa. Desta tutela já hoje a Mulher do oriente, a mulher actual, procura emancipar-se, libertando-se do harem, caminhando abertamente para a monogamia e o alargamento dos seus direitos conjugais.

Cristo, inaugurando uma nova era de fraternidade, impregnada de compreensão e de Amor entre os seres humanos, considerando-os iguais perante Deus, desfez velhos conceitos, aboliu regras até aí tidas como tabus intocáveis, abrindo assim as portas para a emancipação dos escravos, procurando libertar a humanidade das tutelas ancestrais, em cuja onda e marcha de libertação entrou a Mulher, colocando-a no seu lugar próprio de companheira dedicada, fonte criadora da Vida.

A época medieval, emergindo dos escombros da derrocada da civilização greco-latina, refugiou-se nos conventos, nos castelos, nos aglomerados populacionais, onde a Mulher, ainda eivada do conceito latino do patre-famílias, vivia cercada de uma elevada consideração e respeito, mas sujeita às mais disciplinadas regras da obediência aos seus pais, e do mais limitado convívio social.

Com o advento das doutrinas renascentistas a Mulher desencilhou-se, ganhando mais liberdade familiar e prestígio social, começando a afirmar-se já no campo das letras e das artes numa concorrência — nada deslustrada — com o homem.

O movimento da Renascença fez-se sentir entre nós e encontramos na Mulher em Portugal uma pleiade de ilustres senhoras da mais elevada estirpe intelectual e social. A rainha D. Leonor, mulher de D. João II, fundadora da primeira Misericórdia no país, foi uma autêntica protectora das artes, da pintura, escultura e até da ourivesaria. A Infanta D. Maria, filha do Rei D. Manuel e de sua terceira mulher D. Leonor, constituía o centro e era a mentora de um grupo de Senhoras da melhor sociedade, distintas escritoras e poetisas que têm o seu lugar assinalado na história da nossa literatura.

Entre outras destacam-se Luísa Sigêa, Angela Sigêa, Joana Vaz, D. Leonor, D. Helena da Silva, Paula Vicente e Pubília Hortensia de Castro que foi moça de Câmara da Infanta D. Maria. A Infanta L. Maria escrevia em latim, grego, hebraico, siríaco, e árabe. Ao Pontífice Paulo III escreveu e dedicou o seu poema intitulado «Síntr». Paula Vicente ajudou seu pai Gil Vicente — o fundador do nosso teatro — na representação de algumas peças teatrais. Pubília Hortensia de Castro cursou filosofia, humanidades e teologia, defendendo teses em Évora quando tinha apenas 17 anos. Pode dizer-se que estas ilustres Senhoras constituíram a primeira Academia feminina em Portugal.

Após o esplendor das nossas descobertas, com todo o seu brilhante cortejo de escritores, poetas, dramaturgos e historiadores, veio o colapso das nossas letras, artes e ciências. E só mais tarde, no século XVIII, vamos encontrar a valorizar a his-

tória da nossa literatura duas poetisas: A Viscondessa de Balsemão e a Marquesa de Alorna, a proclamada Alcipe, cujas obras poéticas traduzem uma elevada inspiração e cultura. Nos salões da sua casa de Lisboa reuniam-se então o que de melhor havia no reino das letras e das Artes. Devia ter sido esta a segunda Academia feminina em Portugal.

Já em pleno século XX, nos domínios da história literária aparecem-nos uma alemã, mas portuguesa pelo casamento e pelo coração, D. Carolina Micaelis de Vasconcelos, a quem coube a honra de ser a primeira professora da Faculdade de Letras da nossa Universidade de Coimbra, escritora de uma grande e profunda erudição filológica e histórica, onde reger a cadeira de Filologia Portuguesa. Nesta mesma quadra enriqueceu a nossa literatura com os seus versos, seus contos e as suas investigações biográficas D. Maria Amália Vaz de Carvalho e que, à semelhança da Marquesa de Alorna reuniu no seu salão de Santa Catarina, tudo o que havia de mais distinto nas artes, nas letras, e na política. Pode dizer-se que foi esta a terceira Academia feminina a funcionar em Portugal. Honrou também as letras pátrias, neste começo do século, a Marquesa de Pomares, escrevendo para as crianças e dando-nos poesias admiráveis. Sara de Seixas Serzedelo, poetisa distinta deixou-nos em livro postumo intitulado «Canto do Cisne» onde transuz uma alma empolgada pela inspiração poética e pela fé.

Feita esta sintética resenha dos nossos altos valores femininos, à qual não acrescento o volumoso e brilhante escol de escritores, artistas, e poetisas vivas e da actualidade para fugir a qualquer omissão involuntária, mas cujo número e qualidade traduz claramente uma poderosa afirmação da inteligência, da sensibilidade e da capacidade criadora da Mulher portuguesa.

Presentemente a Mulher, não digo já a estrangeira, mas a Mulher portuguesa, concorre aos mais variados lugares públicos e particulares, afirmando-se, para além do campo das artes e das letras, como um alto valor eficiente e prático, nos domínios da medicina, da química, da física, dos desportos e até da política.

Nesta eufórica compila em que a Mulher se lançou ultimamente, e dada a sua superioridade numérica, aliada à sua poderosa força persuasiva, já um escritor aventou a hipótese dos Estados Unidos da América do Norte viverem um dia — que não considera distante — sob a administração e o domínio do Matrimónio. Teria aqui então lugar o provérbio popular do homem varunco: *Manda ela e ele nunca*. Atribua tais ideias a meros desabafo literários. No entanto seria curioso agora que o Mundo se debate por entre apaixonadas lutas ideológicas e económicas, em busca da sua melhor solução, apelar para a inteligência e para o coração da mulher, já que o homem se revela incapaz de solucionar o problema de se viver em paz na Terra. Assim pensa a Senhora D. Jakeline Kennedy, esposa do Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, ao apelar para as mulheres americanas, dizendo-lhes: Como mulheres compete-nos exercer a nossa influência preponderante a bem da paz mundial. Como mães de família, não podemos deixar de patentear a nossa preocupação a propósito da saúde dos nossos maridos e dos nossos filhos.

E já que abordei o assunto da Mulher de hoje, seja-me permitido dar a V. Ex.ª os pareceres de alguns escritores e artistas de nomeada, num inquérito feito acerca da Mulher de amanhã, publicado recentemente na nossa imprensa. Fala Marcel Achard: Julgo que a Mulher de amanhã — e lamento bastante não estar cá para ver — tendo-se habituado a ganhar a sua vida, acabará naturalmente por conquistar a nossa. Não homens ficaremos em casa preocupados com frivolidades, leremos boas obras, e passaremos os dias a frequentar os bons alfaiates, escolhendo novos modelos. As mulheres fumarão charuto, deixarão-nos os cigarros do oriente, que nós fumaremos em longas boquihas.

Para Louise de Villemourin, a Mulher de amanhã será como sempre foi: Creio que as mulheres não mudarão, senão na sua aparência devido a causas passageiras. O escritor André Maurois diz-nos que a Mulher muda tão pouco. Diga-se o que se disser, os seus traços essenciais serão sempre, sensivelmente os mesmos. Sem dúvida que, ama-

(Continuação da 4.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 245

— 4-2-962.

**Tribunal Judicial da Comarca de Loulé**  
**ANÚNCIO**  
**2.ª publicação**

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, e nos autos de Execução Sumária que José Martins Ramos, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio dos Barreiros, freguesia de Salir, move contra Joaquim Fernandes Custódio e mulher Alzira Maria Fernandes, proprietários ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, correm editos de Vinte dias contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os Credores Desconhecidos, dos referidos executados para, no prazo de Dez dias, findo que seja seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos precisos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 13 de Janeiro de 1962.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Francisco Dias Bragança  
Verifiquei

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

**SE DESEJA**  
**mandar Reparar, Limpar ou Lubrificar**  
**a sua máquina de escrever**

Deve confiá-la ao Técnico habilitado:

**Joaquim Matiano**  
Bairro Municipal, 4  
— LOULÉ —



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Fevereiro:

Em 3, o sr. Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, e a menina Lídia Andrade Dias, residentes na Venezuela.

Em 6, a sr.ª D. Quitéria Júlia Toronjo Martin.

Em 7, a sr.ª D. Maria José Vairinhos Calico Relvas, residente na Venezuela e a sr.ª D. Alzira Vitória de Sousa.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvollida Salgado Rodrigues.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspeira Ramos, e Maaria da Sociedade Monteiro Martinho e o sr. Fernando Trindade Correa Viegas, residente na Venezuela.

Em 12, as sr.ªs D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Alcaniz, D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isette Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a menina Maria dos Reis Luís Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campina, residente em Olhão.

Em 16, o sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, a sr.ª D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alíria Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Contreiras, residente em Algué.

Em 18, o menino Jorge Adelino da Silva Costa, o sr. Manuel Martins Coelho e a sr.ª D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, as sr.ªs D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Faisca.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, estiveram há dias em Lisboa os nossos prezados amigos e assinantes srs. José João Ascensão Pablos e Eduardo Delgado Pinto, dedicados Presidente e Vive-Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Acompanhado de sua esposa, deslocou-se há dias à Covilhã o nosso estimado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Retirou para Lisboa, onde fixou residência por ter sido colocado nos Serviços de Inspeção dos C. T. T., o nosso confratão, prezado assinante e amigo sr. José Maria Ramos, que durante largos anos chefiou em Faro os Serviços de Exploração dos C. T. T.

Foi colocado no Regimento de Cavalaria, em Estremoz, o nosso prezado confratão sr. aspirante José António de Lima Faisca, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

Vindo de Angola, encontra-se entre nós em gozo de licença, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Com curta demora, esteve em Loulé a nossa confratã e dedicada assinante sr.ª D. Noémia Ruas Filipe, residente em Algué (Sintra).

Acompanhado de sua esposa, a nossa confratã sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, esteve em Loulé o conhecido poeta sr. Jaime Lúcio, funcionário da E. N. em Lisboa.

## FALECIMENTO

Com a idade de 69 anos, faleceu em casa de sua filha, em Portimão, no passado dia 23 do corrente, a nossa confratã sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, viúva, professora oficial aposentada, mãe das sr.ªs D. Rogélia Maria Carrilho Madeira, professora oficial em Portimão; Dr.ª D. Maria José Carrilho Madeira de Castro Mendes; casada com o sr. Dr. Afonso de Castro Mendes, Juiz de Direito em Redondo e Dr.ª D. Noémia Maria Carrilho Madeira do Carmo Moral, casada com o sr. Dr. António do Carmo Moral, assistente da Faculdade de Coimbra e do sr. Dr. José Maria Carrilho Madeira, Subdelegado de Saúde em Aljezur, casado com

## PROMOÇÕES

Foi promovido ao seu actual posto o nosso confratão e dedicado assinante sr. Diamantino da Silva Rodrigues, 2.º sargento músico da G. N. R. em Lisboa.

Por ter sido promovido a chefe de 2.ª classe, foi colocado na estação de Caminho de Ferro de Ermidas-Sado, o nosso confratão e estimado assinante sr. Armando Afonso.

Os nossos parabéns.

a sr.ª D. Francisca Paulino Carrilho Madeira.

O funeral, realizado para o cemitério de Faro, por expressa recomendação da saudosa extinta, foi largamente concorrido, tendo registado a comparência das mais representativas entidades da província.

A família enlutada endereça mais sentidas condolências.

Na manhã do pretérito dia 27, recebeu a vila de Loulé, a dolorosa notícia do falecimento da menina Maria Tereza Mendes Pinto Farrajota, filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng. José Martins Farrajota, sócio-gerente da E. V. A. e de sua esposa sr.ª D. Catarina Pinto Farrajota.

Perseguida desde o berço por cruéis padecimentos que nem os modernos recursos clínicos nem os desvelos carinhosos da família conseguiram debelar, a pequenina Maria Tereza, vello a falecer naquela manhã, rodeada de carinho de seus extremos pais e irmãos, contando apenas 27 meses de idade, quando a vida portanto mal começava a desabrochar.

O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi assinalado com numerosa presença de pessoas de todas as classes sociais e amigas dos pais.

Consternados pelo passamento da iditosa garota, apresentamos a pesarosa família as nossas mais sentidas condolências.

## BREVES

## considerações

acerca da Mulher

(Continuação da 3.ª página)

nhã o seu tipo se aproximará mais do homem. Mas espero e tenho confiança em que ela terá sempre a preocupação do vestir e o interesse da moda.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Eu penso que o homem representa a força de vontade, a perseverança a energia combativa, tendo como norma-guia dos seus principais actos, a inteligência. A Mulher representa a sensibilidade, o sentimento, a compreensão, guiando-se mais pelo coração do que pela inteligência. O seu instinto de esposa e mãe, actua por vezes com mais clareza e segurança do que a sua própria inteligência. São seres diferentes nos seus aspectos anatómico, fisiológico, e psicológico, mas que se integram numa harmonia criadora. Os seres são diferentes, é certo, mas um não pode viver sem o outro, porque ambos provêm da mesma árvore, da mesma fons vitae. O Criador impôs-lhe uma fraternidade camaradagem, unida de Amor para a missão eterna da propagação de espécie e do imperioso mandato do aperfeiçoamento das suas almas, que Deus criou, aos pares, para as receber mais puras no seu seio!

Ponho ponto nas minhas despretensiosas divagações acerca da Mulher, para cujo fecho servir-me-ei das palavras do grande historiador Alexandre Herkulano quando diz: Tirai do mundo a Mulher e o mundo será um ermo.

Ou ainda com as palavras do poeta Marcelino Mesquita, dizendo-nos: Se há tanta Mulher?!...

Mas porque fantasia, entre tantas, só uma a nossa simpática, distingue, escolhe e quer?!... Se há tanta Mulher?!...

Maurício Monteiro

## SALIR

A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referentes ao ano de 1961, muito agradecemos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção, pois de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

Aos que estão em dia, muito agradecemos a liquidação dos recibos do ano de 1962, que pode ser efectuado por intermédio do sr. José Joaquim Gordinho, pois Salir ainda não tem a estação dos C. T. T. que há tantos anos precisa e merece.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão, com 5 divisões e quintal, dispondo de luz e água, situado na Rua da Laranjeira, n.º 8 (próximo da estação da E. V. A.) — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.



## NOVA UNIDADE HOTELEIRA

O desenvolvimento turístico da mais bela região da Europa, é um facto incontestável e expresso em várias realidades. O Algarve, cada dia a braços com uma maior corrente de turistas, tem que lutar sobretudo pela dotação de alojamentos, uma das nossas maiores lacunas neste campo. Sobre tudo, unidades hoteleiras que sirvam e bem, o sector médio. Há dias, foi inaugurado em Faro um estabelecimento que podemos classificar de modelar pelo espírito directivo, comodidade oferecida ao visitante e sentido de bem servir, que ali se patenteia. Referimo-nos à Pensão Residencial Marim, propriedade da Indústria Hoteleira, Lda., que se propõe realizar novos empreendimentos de reconhecido interesse turístico. Situa-se num grande imóvel de 3 pisos, recentemente construído no giveto das Rua Gonçalo Barreto e Praça Silva Porto, dispo de 29 amplos quartos. A inauguração assistiram várias entidades, entre as quais os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, acompanhados das respectivas esposas.

Recebidos pelo sócio-gerente sr. José Inácio Dias, os visitantes, que no final foram obsequiados com um bebereite, percorrendo as instalações, admirando o seu conforto, excelente mobiliário de sentido moderno e decorativo (José Teixeira, de Faro) e as magníficas paisagens que se admiram de todos os aposentos, banhados por luz e sol.

FESTA DO REFUGIO ABOIM ASCENSAO

Mais uma vez no último domingo, se realizou a já tradicional e significativa festa do Refúgio Aboim Ascensão, a benemérita obra que tão grande acção assistencial desenvolve em prol da criança e do velho.

Pelas 10,30 horas, na Capela privativa da Instituição, o Pároco de S. Pedro celebrou missa,

(Continuação na 3.ª página)

## O povoamento

## de ANGOLA

Eloquente e bem significativa expressão do progresso de Angola a criação do novo Colono para agricultores metropolitanos na região de 31 de Janeiro, ao Norte da Província.

Este Colono terá capacidade para albergar mil agricultores metropolitanos.

Ao mesmo tempo procede-se, também, naquela região à instalação de colonatos indígenas, concentrando em áreas escolhidas, muitas populações ultimamente regressadas do Congo ex-belga ou que se encontravam refugiados nos matagais para escapar aos terroristas.

Os Colonos estão a ser organizados sob a orientação de técnicos agrícolas e pecuários, e por forma a garantir-se aos negros as condições necessárias ao seu trabalho.

O orçamento deste ano, para a realização dos dois colonatos atinge a importante verba de 400.000 contos.

(Continuação na 3.ª página)

## Aos nossos assinantes

## no Estrangeiro

Dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças para o estrangeiro e províncias ultramarinas, muito agradecemos aos nossos estimados assinantes residentes, o especial favor de providenciarem a liquidação das suas assinaturas directamente ou por intermédio de pessoas de famílias.

E chamamos muito especialmente a atenção dos nossos assinantes que recebem o jornal por via aérea, pois sendo muito numerosos, o pagamento da taxa representa um pesado encargo só possível de suportar se o pagamento for efectuado adiantadamente.

## Aviso Importante

Os recrusas que, por motivo de doença, não possam apresentar-se na data indicada, na unidade a que estão destinados, devem comunicar imediatamente o facto, por escrito, ao Comandante da mesma unidade, indicando o local onde se encontram doentes.

Os recrusas nestas condições ficam sujeitos a ser visitados por médico militar para comprovar a doença.

No caso de não serem visitados por médico militar, devem apresentar, logo após a doença, atestado de médico comprovativo do espaço de tempo que estiveram sem possibilidade de se apresentarem, por doença.

Aos recrusas que não derem cumprimento a estas disposições não será levantada a classificação de refractários.

após o que se seguiu uma sessão solene.

Falou na mesma o Rev. Cônego José A. V. Falé, que fez uma brilhante dissertação sobre «A Caridade».

Por intenção da benfeitora sr.ª D. Maria da Piedade A. A. Sande Lemos, há pouco falecida, foi guardado um minuto de silêncio.

Seguiu-se a distribuição de prémios a estudantes dos estabelecimentos de ensino cívico e dos prémios de aleitamento e puericultura a mães pobres, protegidas pelo Refúgio.

Foi saudado, de especial maneira o sr. Coronel Eng.º Sande Lemos, generoso benfeitor e dedicado entusiasta do Refúgio.

Assistindo a centenas de crianças e a avultado número de velhos necessitados, a obra desenvolvida é credora da admiração de todos os algarvios.

## NOTICIARIO

Encontra-se no Brasil, o sr. Dr. Gordinho Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Faro e procurador à Câmara Corporativa, que toma parte num «Voo de Amizade», organizado pela TAP — PANAIR.

Deixou de exercer as suas funções de Inspector-Orientador no Distrito Escolar de Faro, o

(Continuação na 3.ª página)

## A Escola Técnica

## de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

trabalho denominado «Balcão Bar» e executado pelo aluno Ovídio Manuel Soares Alves, do 2.º ano do Ciclo Preparatório, sob a orientação e já comprovada competência técnica do distinto Mestre de Trabalhos Manuais, sr. José Alfredo de Sousa.

Trata-se sem dúvida de um acontecimento com que não podemos deixar de nos congratular e por isso felicitamos os háveis Aluno e Mestre pela honrosa distinção, que naturalmente atinge, na pessoa do dedicado director, nosso prezado confratão, amigo e assinante sr. Dr. José Rosa Martins, quantos ligam a sua actividade e brio profissional a este estabelecimento de ensino.

(Continuação da 1.ª página)

## Para o nosso Hospital

O nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Coelho Ramela, residente em Boliqueime, teve a gentileza de, conjuntamente com o pagamento da sua assinatura, nos confiar 100\$00 para o Hospital de Loulé.

Em nome dos beneficiados, os nossos agradecimentos.

## Acerca dos assuntos

## ULTRAMARINOS

Há que manter a mesma reserva, aconselhada na passada semana, em relação aos boatos sobre o nosso Ultramar. Aliás nos dias que decorreram desde então já foi possível verificar a falsidade de muitas «notícias» e principalmente a falta de fundamentos das «previsões» que felizmente se não consumaram.

Estamos ante uma vaga sempre crescente de boataria que há que enfrentar com serenidade, principalmente não lhe prestando colaboração, com a velha e tão apetezida repetição do «dizer», mesmo entre os amigos que como nós pensamos, mas têm também outros amigos nas mesmas condições.

Porque é assim que os boatos correm, tomam volume e são explorados. As vezes na génese de uma calúnia que os nossos adversários aproveitam para construir as campanhas mais difamatórias, está numa notícia inocente que se não resistiu à tentação de dar, apenas na preocupação de nos mostrarmos pessoas bem informadas.

Subdelegação de Saúde Privativa do Concelho de Loulé

## AVISO

Periódicamente esta Subdelegação de Saúde, chama a atenção da população para a necessidade da vacinação ou revacinação antivaríólica.

Apesar de ser quase geral a compreensão das extraordinárias vantagens da vacinação antivaríólica, nem todos cumprem com esse dever em relação a si próprios e aos seus filhos deixando-os expostos a essa infecção, de carácter grave e muitas vezes fatal.

Circunstâncias actuais, recomendam que se retome o maior rigor na vacinação e revacinação antivaríólica, tanto de crianças como de adultos, que pode ser obtida gratuita nesta Subdelegação de Saúde e nos partidos médicos municipais.

Chamando a atenção da população para este aviso, deixa-se plena responsabilidade àqueles que por incompreensão ou incúria deixem de o atender.

Loulé, 19 de Janeiro de 1962

O Subdeleg. de Saúde Privativo, Aníbal Cupertino Martins Costa

## Eng.º Silva Pereira

(Continuação da 1.ª página)

empreender o benéfico (e talvez ousado) plano de assistência que tinha em mente realizar não só na vila de Loulé como também nas suas freguesias rurais, onde aos pobres não tem sido prestado o auxílio de que tantas vezes carecem para resolver os seus mais ingentes problemas.

Numa época em que a caridade deixou de ser uma palavra de retórica e é uma consoladora realidade que cada vez alarga mais a sua benéfica acção, apressamo-nos a registar a atitude dos que desinteressadamente se empenham em servir a comunidade para aliviar o sofrimento dos infelizes e desamparados.

Formulamos votos por que os srs. Eng.ºs Silva Pereira e Padre Cabanita encontrem a colaboração de que careçam para levar a bom termo os seus nobres ideais de solidariedade humana.

## A Escola Técnica

## de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

trabalho denominado «Balcão Bar» e executado pelo aluno Ovídio Manuel Soares Alves, do 2.º ano do Ciclo Preparatório, sob a orientação e já comprovada competência técnica do distinto Mestre de Trabalhos Manuais, sr. José Alfredo de Sousa.

Trata-se sem dúvida de um acontecimento com que não podemos deixar de nos congratular e por isso felicitamos os háveis Aluno e Mestre pela honrosa distinção, que naturalmente atinge, na pessoa do dedicado director, nosso prezado confratão, amigo e assinante sr. Dr. José Rosa Martins, quantos ligam a sua actividade e brio profissional a este estabelecimento de ensino.

## Para o nosso Hospital

O nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Coelho Ramela, residente em Boliqueime, teve a gentileza de, conjuntamente com o pagamento da sua assinatura, nos confiar 100\$00 para o Hospital de Loulé.

Em nome dos beneficiados, os nossos agradecimentos.

# Banco do Algarve

S. A. R. L.

F A R O

Capital 5.000.000\$00

## Aumento do capital

Avisam-se os srs. accionistas de que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças de 3 de Janeiro de 1962, publicado no Diário do Governo n.º 10, de 12 de Janeiro de 1962, III série, foi autorizada a elevação do capital social do Banco para 10.000.000\$00, pela emissão de 50.000 acções do valor nominal de 100\$00 cada, com reserva de preferência para os accionistas.

O prazo para a subscrição termina em 28 de Fevereiro de 1962.

As acções são emitidas ao par e o pagamento será efectuado integralmente no acto da subscrição.

Cada accionista tem o direito de subscrever com qualquer número de acções até ao limite das que possui e se houver sobras, estas serão rateadas pelos accionistas que o desejarem, na proporção das suas acções.

Na sede do Banco fornecem-se os boletins de subscrição e prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

# ECOS DO PARRAGIL

Com larga e entusiástica afluência, procedeu-se, no passado dia 25, à eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Parragilense, acontecimento de relevo na vida deste sítio e que tem sempre largas repercursões devido ao brio com que as direcções eleitas se dispõem a caprichar pelo progresso da Sociedade e respectivo sítio.

E da preferência de cada direcção desejar escolher os elementos com que há-de trabalhar, resulta a necessidade de serem postas normalmente à votação 2 listas de candidatos, o que evidentemente faz aumentar o interesse pelo acontecimento.

Por larga maioria, saiu vencedora a lista que tem a seguinte constituição: Presidente da Direcção: José Agostinho Debruzias; Tesoureiro: José Correia Bexiga; Secretário: Manuel Carusca Neves; Vogais: Manuel Rodrigues Gonçalves e José Baquinho dos Santos.

Elegendo para Presidente da sua Sociedade o sr. José Agostinho Debruzias, o povo do Parragil quis muito especialmente testemunhar-lhe a seu apreço e gratidão pela obra que tem vindo realizando em prol do progresso e do bem estar da população desta populosa área, pois a sua acção persistente tem contribuído poderosamente para a concretização dos melhoramentos com que o Parragil tem sido dotado.

Bairrista de rija tempera, capaz de qualquer sacrifício que o progresso da sua terra exija, o sr. Agostinho Debruzias disfrutará por isso de elevada consideração e simpatia dos seus confratões que nele depositam as melhores esperanças para que sejam efectuadas as obras mais ansiosamente aguardadas: higenização do poço e estrada para a Picota. E estamos certos que a sua persistência influirá grandemente nessas realizações, tal como já influíu quando da construção da estrada do Parragil ao sítio dos Matos (Estrada Nacional) electrificação do sítio e mais recentemente a estrada de ligação do Parragil à Vargem, obra esta já iniciada no pretérito dia 29 e que encheu de júbilo toda a população. Para as obras do poço já o sr. Agostinho Debruzias conseguiu 5 contos do sr. Governador Civil e outros 5 do sr. Presidente da Câmara de Loulé e isso lhe dará ânimo para lançar mãos à obra.

As obras realizadas na Capela de Nossa Senhora da Boa Hora são especialmente devidas ao espírito empreendedor do sr. Agostinho Debruzias, cuja acção e generosidade se patenteia anualmente na popular e tradicional Festa dos Taboleiros.

Pena é que sejam já hoje tão raras as pessoas que esintam verdadeiro amor à terra natal e teimosamente lutem pelo seu progresso.

E assim que compreendemos o verdadeiro e puro bairrismo.

C.

## Agradecimento

## Maria das Dores de Brito

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua permanência no leito.